

# A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I

REDAÇÃO  
LARGO 7 DE SETEMBRO  
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 13 de Março de 1887

ASSIGNATURAS  
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.  
Pagamento adiantado

N. 20

## A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 13 DE MARÇO DE 1887.

### A situação

Monarchia ou republicana em sua ma e a sociedade b

Uma influencia critica, real e opicia a seus generosos destinos.

A politica dos conchavos, organizada pela confederacao dos interesses, substituiu as aggregacoes constituídas pelo laço moral das idéas, transformando o egoismo em principal motor ou causa geradora das accões humanas.

Poder e commodidade sem fadigas são as duas aspirações arraigadas no espirito escravista.

E si, para crescer a riqueza do senhor perdurar a extensão do seu poder, em a influem e embaraçam a miseria do escravo e seus queixumes pela liberdade, a politica dos conchavos pouco importam os males da patria, desde que esteja garantido o bem individual.

O gabinete Dantas quiz abrir um periodo patriótico na carreira abastardada do liberalismo degenerado; mas, antepondo o partido á patria, deixou soffocar justiça pela onda dos interesses enriquecidos.

monarchia, que se supõe sitiada no il pelas republicas vizinhas, tirou a situação o partido que lhe conveio, dando o liberalismo que tinha em um programma descentralizador, que o partido da ordem garantisse a existencia, desencadeando novas accões sobre o paiz.

astou que o sr. conselheiro Paulino nasse no senado e atribuir-se a moia no apoio das classes elevadas da de, para que immediatamente surmção das ruas, escada parlamentar da ascensão do gabinete Saraiva e Cotegipe.

Combattido pelo partido liberal apoiado pelos conservadores, o gabinete Saraiva quiz mostrar ao liberalismo ser só elle o unico reformador possível, com o apoio dos adversarios e a coberto da acção do poder pessoal.

Felizmente, vivia nesse tempo José Bonifacio o vingador da honra e do caracter desta grande nacionalidade, que, impondo tremendas responsabilidades ao orgulho do sr. Saraiva, forçou-o, contrariado embora, a seguir-o como ao guia e conductor para o verdadeiro liberalismo.

José Bonifacio morreu, com dor o dizemos, e o senado não pôde mais contar com aquella voz patriótica, que era alli

considerada o exemplo de todos, organizando parlamentarmente o partido liberal, que outros querem apparentar estar unido em clubs onde continúa a divisão pelas idéas.

Si o sr. Saraiva aristocratizou o voto e reviveu o poder da escravidão, legislando para a classe méd. da sociedade, a favor dos sentimentos de justiça e caridade christã, o gabinete Cotegipe tem sido o executor implacavel do mais ferrenho despotismo.

A lei é letra morta; domina o arbitrio e pende a reacção brutal e acintosa contra quem ousa reclamar.

Si ao espirito escravizador do ministerio não escaparam as facultades de direito, cujos estatutos foram suspensos, sem que o governo estivesse preparado de medidas para supprir os rejeitados, decretou presentemente o embrutecimento do exercito, accendendo o facho da perseguição na eschola militar.

E si até o proprio exercito fór esmagado, não ha mais o que esperar da energia do povo brasileiro.

Nem se diga que pretendemos agitar paixões, favorecendo os perigos do militarismo.

O imperador, como chefe do poder executivo, reina, governa e administra, sem responsabilidade, mas influe directamente na vida do governo, que, para subsistir, precisa sempre da sua confiança.

Foram estas as doutrinas com que o gabinete Itaborahy, de que era ministro da marinha o sr. barão de Cotegipe, defendeu o golpe de estado de 16 de Julho.

A eschola conservadora ainda foi além, afirmando categoricamente caber-lhe a facultade de mudar situações, quando assim o exigia o bem do estado.

Não ha governo que mais tenha desmerecido da nação do que o actual.

O aspecto do paiz é de um descontentamento geral, o espirito de dominio e oppresão do forte contra o fraco, como si fomos um povo de conquistadores, temendo a cada passo a revolta dos conquistados.

Si é incomprehensivel a acceitação da demissão singular do ministro da guerra, depois de ter se tornado manifesta a intervenção do presidente do conselho na direcção dessa pasta, pela sua attitude assumida no senado, não é menos a situação do partido liberal, para quem a opposição ao governo deixou de ser um dever patriótico e politico.

Inclinado á escola autoritaria, o imperador trata em sua velhice de consolidar a monarchia, apoiando-se no poder dos grandes proprietarios, conforme o conselho do senador Paulino.

Nem a honra do exercito consegue abalar-o nas preoccupações do interesse

dynastico, sobreposto a todas as exigencias da vida nacional.

Devido a este periodo de abatimento nacional é que o partido liberal paulista não quiz aproveitar as discussões de leis de forças e do orçamento para travar uma luta politica com o partido conservador, discriminando-se um do outro por idéas accentuadas e definidas.

Reabriu-se o periodo da liga da escravidão entre conservadores e liberaes, tendo a resistencia contado apenas dias inglorios, ficando abafada na pasta presidencial o projecto de localisação do escravo no municipio.

O desengano ha de, porém, ir excitando resoluções patrióticas e desses avulsos que vão sahindo de todos os partidos desorganizados surgirá a união nacional que restabeleça a patria, sob as bases da justiça e da liberdade de todos.

## O PERERECA ESCRAVOCRATA

Reunidos os spiritas no bairro do Lavapés, sob a presidencia do Almeida d'Elvas, depois de diversas discussões, em que tomou parte activa, em sua meia lingua, o Joaquim Gullo, dizendo, de vez em quando: — non capisco, per bocca, santo diavolo, non mi piace questo — apresentam se dous, Gabriel Caminha e Ferreira Pianista com o parecer completamente diferente daquele que tinha apresentado Gullo e Antonio Gomes.

O presidente dando a palavra ao Ferreira Pianista, este, depois de tomar uma pitada de rapé, encostou o furo-bolo da mão direita no nariz, e tomou caroço, que durou quasi duas horas e meia.

O spirita Antonio Gomes pediu a palavra e fez vêr que o espirito de algum mudo tinha-se apossado daquelle pobre corpo.

Foi rezada então uma oração para arredar todos os espiritos pccatos e silenciosos, finda a qual principiou o Ferreira a expôr o seu parecer, que é o seguinte:

«Os dous spiritas, membros da commissão, deixando seus involucros humanos, serviram-se do corpo de pulgas, e, entrando pelo ouvido a dentro da enorme cabeça em questão, foram dar com seus narizes no craneo, e, ahi remexendo todas aquellas concavidades,

julepo de ortelã-pimenta. Quando lhe trouxeram esta preparação, examinou-a com complacencia, como um homem que pensa haver feito o que convem, e pôz-se a saboreá-la com delicias.

— Agora é que eu digo que a fortuna não me desampara! exclama Haley, correndo a abraçar a hirsuta personagem.

— Como tens passado, Loker?

— Que diabo te traz aqui, Haley? foi a amavel réplica que recebeo.

O humunculo, cujo nome era Marks, pôz immediatamente o copo que tinha na mão sobre a mesa junto da qual estava assentado, e, avançando a cabeça, examinou curiosamente a Haley.

— Na verdade, Tom, é uma fortuna para mim encontrar-te n'esta occasião, porque espero me tires do aperto em que me acho.

— Não duvido, lhe responde o seu exotico amigo, — quando a presença d'algum te causa satisfação, é porque precisas d'elle. Vejamos, de que é que se trata?

— Aquelle senhor é provavelmente teu socio? lhe pergunta Haley, apontando para Marks.

— Advinhaste; eu vou apresentar-te a elle: Marks, apresento-te mr. Haley, meu antigo socio do Natchez!

— Tenho muito gosto de fazer o seu conhecimento, diz Marks, estendendo-lhe uma mão, negra e descarnada como o pé de um corvo.

— Para festejar um tão feliz encontro, permittam-me que mande vir algum refresco; diz Haley, ordenando que trouxessem cigarros, ponche e tudo o que quizessem os seus amigos.

examinando todos aquelles andares encontraram por alli diversos spiritas que se supapeavam, e affirmam ter visto em uma vendinha da esquina o espirito do major Batata conversando com o do major Felismino». Neste interim grita o Gullo: — non é vero.

O Felisberto Migliano, medium vidente de força, diz: — Io ancora veduto.

Em vista disto o presidente faz uma preleção sobre a verdade, nos seguintes termos:

«A luz mais pura não é desconhecida por nenhuma nuvem; e o diamante sem mancha é o que mais valor tem. A humanidade ha de se realizar do lado em que não houver mescla do mal; as mystificações, si bem que sejam escolhidos mais desagradaveis do spiritismo pratico, contudo se pôde evitar, não pedindo ao spiritismo sinão aquillo que elle pôde e deve dar; não vos afasteis delle, que nunca sereis enganados. Si não lhe pedissem cousas futeis, ou que estivessem fóra das suas attribuições, não se dariam tantos pretextos aos espiritos enganadores, donde se conclue que aquelle que é mystificado tem aquillo que elle merece.»

Com estes dizeres tão sabios, extrahidos na maior parte dos livros de Allan-Kardek, todos ficaram cabisbaixos e venceu o parecer dos illustres spiritistas Ferreira Pianista e Gabriel Caminha, isto é, que no craneo do Perereca anpinham-se diversos espiritos escravocratas, que o obrigam a proceder mal contra os escravos.

O Felisberto a rima que o medium vidente, fazendo

de togo, um armario velho, um bulle sem aza e sem bico, uma lata velha, que foi de pó de café, uma restea de alho, tendo apenas a trança, algum picnman, donde conclue que alli existiram espiritos e habitaram muitissimos annos.

Em vista deste luminoso parecer reforçando o antigo, o sr. presidente declarou adiada a sessão para a proxima sexta-feira contra os votos do Luiz do Lavapés, João Cancio Coutinho, Gullo e outros, de sorte que abriu-se dissidencia para fazer opposição ao presidente, o sr. d'Elvas.

O que houver communicaremos aos leitores.

Depois de despejados alguns copos de ponche, Haley começou a patetica narração das suas tribulações. Locker não dizia palavra, escutando com ar attento e carrancudo. Marks, que se occupava em arranjar um copo de ponche a seu gosto particular, levantava de vez em quando os olhos, e apontando o seu aflado nariz e o seu queixo de rebeca contra o rosto de Haley, seguia a sua exposição com aparente interesse. O fim da historia pareceu divertil-o sobretudo, a julgar por certos movimentos que revelavam uma constrangida vontade de rir.

— E' um logro bem pregado, é necessario confessar! diz elle.

— Que quer? responde Haley, o commercio das crianças traz sempre comsigo cousas desagradaveis.

— Se podessemos encontrar uma especie de mulheres que não tivesse apêgo aos filhos, seria, na verdade, uma excellente descoberta! diz Marks, acompanhando esta graça com um sorriso de satisfação.

— Nunca pude comprehender semelhantes cousas! replicou Haley. Os filhos só lhes causam cuidados e trabalhos; dessembarcaram-n'a delles, parece que deveria contentar-as; mas, nada: mais elles as fazem soffrir, mais afeição ellas lhes têm!

— O que acaba de dizer, senhor Haley, é da maior exactidão; vou contar-lhe o que uma vez me aconteceu: Comprei uma rapariga, assaz gentil, forte e intelligente, de que esperava tirar grande proveito, se ella não tivesse sempre agarrado a si um filho corcovado e rachitico. Para livrar a ella e a mim d'esta situação

## EVOLUCIONISMO

II

Demonstrámos no nosso artigo anterior a marcha evolutiva da questão do elemento servil.

Observa-se positivamente a marcha progressiva das idéas abolicionistas.

Antepôr um dique á propagação dessas idéas é uma pretensão louca, é um desejo impossivel de realizar-se.

Agora nada mais temos com os escravagistas; elles, inutilisaram-se perante a opinião nacional, perderam moralmente as regalias de cidadãos brasileiros, collocaram-se fóra da lei.

E' aos abolicionistas bem intencionados, é aos soldados da liberdade que nos dirigimos.

A victoria, no campo da batalha, quando os exercitos contam os mesmos elementos, dispõem da mesma força numerica, possuem generaes que conhecem igualmente a estrategia militar, e nenhum delles occupam posição melhor, será alcançada pelos combatentes mais valorosos e melhor disciplinados.

Possuimos já o valor e o entusiasmo dos voluntarios; façamos agora empenho em ser disciplinados, em manejar agilmente as armas, para fazer fogo militarmente, todos ao mesmo tempo.

Ainda que este gigantesco combate não passe do campo das idéas, é necessario igualmente a uniformidade disciplinar.

Abolicionista estabele

sultados homogeneos e mais rapida soluçao do problema do elemento servil.

Portanto, a bem da disciplina abolicionista, commentaremos respeitavelmente as idéas de qualquer correligionario: ou approvando-as, e fazendo sobressahir a belleza dellas; ou combatendo-as, e demonstrando o mal que resultaria na pratica.

Feitas estas considerações, discutiremos francamente as idéas de GALNEI, enunciciadas nos artigos: *Orientação abolicionista*, publicados nesta folha.

\*\*

Para evitar a desorganisação do trabalho, entende GALNEI que é necessa-

## FOLHETIM

(20)

STOWE

## A CABANA DO PAE THOMAZ

### CAPITULO OITAVO

A fuga d'Eliza

Era quasi noite quando Eliza executou a sua perigosa passagem do Ohio. A névoa da noite, elevando-se pouco a pouco da superficie da agua, mettia entre ella e o seu perseguidor uma especie de véo que a protegia. Por conseguinte, Haley tornou vagarosamente para a estalagem, afim de reflexionar sobre o que deveria fazer. A estalajadeira lhe abriu a porta d'uma pequena sala, mobilhada como podia ser a sala d'uma estalagem de aldeia, aonde Haley, estendendo-se sobre um banco, se entregou ás suas meditações sobre a fragilidade das esperanças humanas, e sobre a felicidade em geral.

— Quem me mandou encasquetar-me d'aquelle bregeirete, para agora me achar roubado?

E Haley, para aliviar a sua mágoa, continuou a dirigir a si mesmo uma ladainha d'imprecações, bem merecidas sem duvida, mas que nos absteremos de reproduzir, para não offender os ouvidos delicados. No entanto, porém que elle se entregava a esta agradável occupação, a voz forte e dissonante d'um homem que acabava de appear-se á porta da estalagem, o fez sobresaltar, e correr á janella.

SEPARAREMOS-NOS

«E' loucura esperar momento psychologico nivel, em que todas as pro- cias se levantem como uma autoridade proclamando a publica. Quem for entendendo a liberdade lhe é necessario que a vá reivindicando.»

JULIO RIBEIRO.

A provincia de S. Paulo, como já se tem dito e provado, apesar da escravidão ser um empecilho ao seu progresso, é a mais adiantada provincia do paiz.

O governo gastá prodigamente com as outras provincias e com os seus al- lhados, e quem paga esta liberalidade espantosa, quem acarreta com a sua parte da despeza do imperio, quem saqueada em sua inegsavel bolsa, opulenta provincia de S. Paulo.

Sustentando esta provincia parte da despeza ao imperio...

simas para viver... precisamos do apoio monarchico, apoio, que lhe custa quantia fabulosa, absorvida pela insaciavel hydra monarchica, e que, applicada a debellar os males que nos opprimem, bem boa porção de escravizados teria restituído a liberdade.

Nós queremos a libertação dos escravos sem indemnisação de especie alguma ao proprietario; mas, si os donheiros da provincia de S. Paulo fossem esbanjados pelo governo imperial na protecção escandalosa aos alhados, na sustentação de provincia que nada rendem, em completo detrimento nosso, esses dinheiros seriam para resgatar, ao captivo milhares de escravos; pois, em quanto o povo não deixar o seu egoismo indifferente, e de armas na mão, não exigirá a libertação prompta dos captivos, estes serão resgatados por meio do dinheiro; comparem-se-lhes-ha a liberdade.

Santos já devia ter caés, melhora- mento importantissimo, imprestavel, para uma cidade cuja alfama rende quantias fabulosas, surripi- samente da algeibra deste paiz, covarde, fraco, poltrao, que vê o ducto de tanto trabalho loucamente perdido em proveito dos susten- tes caprichosos de uma monarchia...

Nós queremos, pois, a separação de nossa provincia. Mas, como não queremos que se diga que a nossa aspiração separatista é apenas o effeito de uma allucinação demagogica, uma idéa vaga, como tantas que brotam da imaginação ardente dos moços, encimámos este ligeiro artigo com palavras de Julio Ribeiro e estamos dando provas das vantagens que nos advirão com o nosso viver independente.

A idéa separatista já está sendo abraçada por republicanos sinceros, que só esperam a pronunciação do partido republicano a respeito de idéa tão adiantada.

A nosso vêr, o partido republicano vae inscrever a idéa separatista em sua bandeira de combate; mas desta vez, crêmos, não dirá que é pela evolução que espera desligar a provincia do imperio...

Nós somos um povo possuído—disse-o convictamente Antonio Carlos, o velho. Precisamos deixar de o ser—dizemos nós—precisamos levantar o povo do estado de prostração moral em que jaz; precisamos desligar a provincia e libertar todos os escravos existentes nella; precisamos romper com o governo cauduco, e uma vez desligados do poder central da monarchia procurar libertar-se o mais depressa possivel...

E' o brio do povo paulista que está em jogo: daqui partiu o grito ridiculo e anti-patriotico que consolidou a monarchia; seja, pois, daqui que parta o grito que nos ha de desligar do governo immoral, affrontoso e exaggerado do sr. d. Pedro II.

Nós temos elementos para viver independentes; o partido republicano nesta provincia quasi que tem forças pararellas ás da monarchia, pois não é pelo numero de eleitores que se julga o numero dos soldados da republica. Uma população de onze milhoes de habitantes é representada pelo numero deficitissimo de 150.000 eleitores. E ha occasião que só metade concorre ás urnas.

as placas de nossas ruas estão ferrugentas e pedindo mesmo umas que as substituam.

Que desta vez o sr. Moraes consiga o seu intento e não lhe aconteça, como ha mezes atraz, que cá esteve e parece que nada arranjou

—José Castanheiro, o cocheiro do bond que feriu B. Queiroz, no dia 5, publicou no *Diario*, de 6, um artigo em que procurou isentar-se de toda a responsabilidade, e terminou deste modo: «E, ao findar, cumpre-me dar inteiro testemunho de minha gratidão aos srs. Bernardo Queiroz (o ferido) e seu irmão Antonio Ferreira de Queiroz, pelo cavalheirismo com que se comportaram confessando a minha innocencia, etc.»

A. F. de Queiroz, o irmão de Bernardo, havia dito antes, pelo mesmo jornal, que Castanheiro era praticante de barbeiro e varredor de trilhos; que já ha tempos assassinou com o seu carro a filha de F. Lapregio; que o gerente da *City* despedia os cocheiros bons e malos, e que os praticantes, etc.

—Está fundeada no porto, onde veio prover-se de carvão, a canhoneira *Affonso Celso*, que está fazendo o serviço quarentenario na Barra.

A officialidade é composta de perfeitos cavalheiros, que têm grangeado a sympathia da nossa sociedade.

—Não é de agora que o nosso vigario, o padre Souza e Oliveira, é acoimado de escravocrata *enragé*, de republicano negroiro.

Acabo de vêr um dos numeros da *Revista Illustrada*, de 1878, da Côrte, em que Angelo Agostini desenhou-o, de relho em punho, a vergastar os negros da sua fazenda, dedicando a elle—padre Oliveira—as duas paginas centraes inteiras.

Esse exemplar da *Revista*, devia ser de todos os santistas, para verem que o homem que é o seu parochio, que prega na egreja a caridade e quer ser o ministro de Christo—que, segundo a propria egreja, foi quem mais pugnou pela equaldade—explora a infeliz raça, africana, isto é, a sua propria raça e martyrisa uma porção de homens de que se fez senhor!

Bom exemplo para as suas ovelhas, dá esse pastor da religião catholica... LINCOLN.

B—A—BA escravocrata

Ha tempos o commendador B—A—BA entregou todos os seus bens aos credores, e com o dinheiro destes comprou predios.

Até aqui nada ha de novo, porque ladroceiras destas estamos vendo todos os dias nesta capital; mas, quando vamos á cadeia, apenas encontramos encasurados desgraçados gatunos que se contentam em roubar, em furtar, uma peça de chita, um lenço, um balão, ou qualquer destas futilidades.

O que, porém, nos causa certa admiração é que este commendador, tendo dado todos os bens, que não podia roubar, aos credores, ha um mez, pouco mais ou menos, foi pegar um muleque, um rapaz que estava em casa do dr. Climaco Barbosa, e anda á cata de uma rapariga, de nome Ignez, que diz ser proprietaria sua.

Ora! quem não tem bens para pagar credores; quem se diz pobre, ao ponto de viver em casa que lhe foi doada como é que tem escravos, e gasta, pagando a Joaquim Caipira, capitão de matto, para captural-os.

Vamos tratar deste negocio da policia, porque é justo que os ladroes estejam nos cubiculos da correção, que é o logar delles e foram feitos para esse fim.

Não acha?!

Contemporaneo, não trouxesse a biographia do illustre retratado.

Nós, como só o conhecemos de vista, por termos visto votar uma vez contra uma questão do elemento servil, não podemos biographal-o.

Só o que sabemos é que esse illustre coronel é fazendeiro e que os seus escravos andam vestidos como Adão e Eva, sem nem ao menos trazer uma pequena tanga que cubra aquellas partes que não agradam muito aos olhos dos que não são cegos.

Tambem traz o *Correio Paulistano*, em homenagem ao curativo ultimamente feito a Sua Magestade o Imperador, uma relação dos remedios de que se serviram os medicos para esse fim: Tónico febrifugo regenerador. Xarope de hypophosphito de cal, de Grimault & Comp.

Cananga do Japão. Corylopsis do Japão. Capsulas Taetz e sabão de oriza, para convalescentes.

Nós agradecemos a lembrança do *Correio*; que continue a fazer as suas remessas, para continuarmos a permuta de nossas folhas.

O miolo do jornal é escripto com uma satyra fina, tão fina que nem lá de kagado.

O que mais gostámos foi a variedade—thesauraria da fazenda; o escriptor merece um beijo.

Tambem gostámos muito do artigo escripto pelo tenente-coronel Antonio Joaquim da Costa Guimarães, escriptor já vantajosamente conhecido pelos seus escriptos litterarios.

Fez um importante trabalho com o titulo: Sessão extraordinaria de 4 de Março de 1887, e dedicou ao dr. Abranches.

Vale a pena todos assignar essa importante folha pelas grandes novidades e trabalhos importantes que traz sempre.

CARTAS DE SANTOS

Março de 1887.

Estão na terra a viuva Bargossi e seu filho, que tencionam exhibir aos santistas a valentia de pernas e a fortaleza de pulmões de que são dotados.

A dar credito ao que dizem os jornales dos andarilhos que apresentam a viuva Bargossi, ha tempos ha.

São capazes de correr mais do que a fama do sr. Coelho Bastos, o que já não é pouco...

As primeiras corridas vão effectuar-se no dia 13, no jardim da praça Andrada.

—Deu a sua primeira *soirée*, no dia 9, o Club das Amazonas, uma das muitas sociedades de moças que ha nesta cidade.

—E' um nunca acabar! *Zé Espoletta*, do *Correio de Santos*, fez uma lista de todos esses clubs, mas são tantos que eu até perdi a conta...

Tres ou quatro moças dão-se mais ou menos intimamente. A primeira idéa que lhes occorre é esta: —Vamos fundar uma sociedade?

E immediatamente vão obtendo a adhesão de outras, discutem as bases e organisam a lista de convidados, tudo isto com a maior ordem, com a mais invejavel harmonia.

Eu aprecio e muito essa autonomia que o bello sexo vae tomando, porque realmente tem graça essa inversão dos papeis.

Um cidadão é convidado. Nada mais tem a fazer do que apromptar-se; lá estão as gentis clubistas, que tudo arranjam, que de nada esqueceram-se, que são as donas da casa.

As vezes até vão tirar os cavalheiros para dançar, o que muito os penhora, mas que tambem os deixa com uma cara... quando ficam sentados e ninguém delles se lembra.

Faço votos para que todos os clubs femininos que ora existem prosigam brillantemente, porque em todo o caso é um beneficio para o nosso mundo elegante, sempre quixoso das poucas diversões que ha em Santos.

Historia dos sete dias

Começo a minha série de chronicas semanaes, com o titulo que emprega a «Semana», o unico jornal litterario do Imperio do Brazil, exceptuando a «Vida Moderna» e outros muitos que existem; sem ter até o espirito de José do Egypto ou de Filindal, porém, tendo a minha *verve* rara, já muito conhecida, e que, em qualquer exposição, ha de merecer quatro ou cinco medalhas de ouro e alguns diplomas de subido merito.

O facto mais importante da semana foi, sem duvida, a morte do rei Guilherme, o rei allemão, poderoso, querido de seus vassallos e que, ainda hoje, goza perfeita saude, mas mesmo uma saude boa, invejavel, a disposição dos filhos da terra de Napoleão.

O caso foi que o orgão republicano, o primeiro orgão, o unico orgão dos interesses de nossa provincia, recebeu um telegramma falso noticiando a morte daquella invejavel vida. Os allemães existentes em nossa capital abalaram-se, ficaram como que possuídos de um choque electrico e collocaram em suas portas as bandeiras da patria, todas cobertas de crepe, tendo-as de retirar depois, alegres, por sabermos ser falsa a funebre noticia, mas furiosos, ao mesmo tempo, pelo logro que lhes pregou o mais importante, o unico orgão republicano, o unico orgão dos interesses de nossa provincia.

Porem, quem exultou de veras, quem mais satisfeito ficou com o facto não foi outro senão o *Diario Mercantil*, pelo ensejo de emmendar o telegramma da *A Provincia*, pelo ensejo de, mais uma vez, poder convencer seus numerosos leitores e numerosissimos amigos do seu *non plus ultra*, invejavel e sem rival serviço telegraphico, especial, livre de enganos, rapido, infallivel...

E este Sr. *Diario Mercantil*, que iayasinha guarda da matrona, da respeitavel matrona do nosso jornalismo! Não perdoa, não perde occasião para indicar a mais simples falta, o mais simples erro de do bom jornal dos nossos republicanos!

Vida Moderna, semanario litterario e artistico.

Do 1.º, extrahimos os seguintes topicos: «... surpresa das surpresas, pismo sem exemplo! outra transcripção, mas, já se sabe, o *Diario* (que maganão!) não só se esqueceu de dar noticia da nossa folha, como tambem não poz por baixo da poesia de Arthur Azevedo, o nome do escriptor de onde subtrahiu a joia.

O *Diario Mercantil* não é nenhum tólo em coisas de Arte; e a prova de que elle conhece muito bem o que é bom, é que nos vae *surrupião* muita perola cá da nossa *vitrine*»

Ora achamos isto extraordinario para o *Diario Mercantil* que, indubitavelmente, é a primeira folha litteraria e noticiosa desta provincia pelo seu corpo selecto de collaboradores e pelo seu especial serviço telegraphico. Pois o *Diario*, pois será possível que o *Diario* precise conjugar o verbo *surrupião* quando elle é o primeiro a apitar, a dar o grito de alarma quando lhe *surrupiam* *quelque chose*?

C'est très fort!

Outros factos de importancia não achei na semana a não ser as questões que andam pelos «*A pedidos*» de nossos diarios como, por exemplo: a questão do Viaducto e a odiosa pretensão da Companhia Carris de Ferro que, em todo o caso, já estão bem a claro, bem a sciencia de todos.

VIMAR.

«Correio Paulistano»

Recebemos e agradecemos o n. 9159 desse jornal humoristico e illustrado.

Traz na quarta pagina o retrato, em ponto grande, do illustre deputado provincial coronel Corrêa, uma das influencias do partido conservador no oeste da provincia.

Foi pena que, a imitação do Brazil

rio subjeitar o escravizado á prestação de serviço por tres annos, com salario

Mas, realisada a abolição immediata dos escravizados, os ex-senhores sabião captar a sympathia dos libertos, mediante a offerta de um salario equitativo

Não é necessario, portanto, conceder-lhes a liberdade condicional, pois que é mais honroso o trabalho do homem livre, que procura um meio digno de subsistencia, do que o da victima, que vê seu algoz extorquir o producto do seu suor.

Ainda, é ser complice do crime de pirataria, é reconhecer o falso direito de propriedade, é legalisar moralmente a existencia da escravidão, conceder aos algozes escravocratas, o direito de martyrisar as suas victimas durante mais tres annos.

Queremos a abolição immediata e sem indemnisação.

A prestação de serviços, por espaço de tres annos, embora acclamados livres, desde já, todos os escravizados, parece reconhecer aos senhores o direito a uma indemnisação qualquer, e que na falta de outra se lhes offerecia essa.

Nós, abolicionistas, não devemos reconhecer direito algum, porque consideramos todos os senhores dos escravizados como algozes e criminosos perante a patria e a moral.

REI LOTTOR.

Nem nos obituarios!

Somos constantemente importunados por mães e paes que querem saber noticias de seus filhos, irmãos de suas irmãs, os filhos de seus paes, e si reportemos aos jornaes da Côrte, mesmo o *Pai*, ou *Gazeta da Tarde*, nessa lista que publicam com o nome de obituario, onde vem o nome do mais reles bandido para o escravo, só encontramos o seguinte: «Foram sepultados mais dous ou tres escravos, que morreram desta ou daquella molestia.»

Eis ahi, nem ao menos aquelles que se incumbem do enterramento se dignam gastar um pouco de tinta e uma tirinha de papel para pôr o nome dos escravos e a quem pertenciam.

Si na vida...

qual a todos os homens, ou não se publique o nome desses ladrões que ficam ricos e gozaram do trabalho de homens escravizados pelo roubo, ou não se publique o nome de ninguém, ou se publique o nome de todos e então tambem o nome dos escravos, que, apesar de escravos, tambem têm pae, mãe, irmãos e filhos, que se interessam por esses infelizes.

Triste elogio

O illustre deputado provincial Oliveira Braga, fazendo um discurso na sessão de quinta feira, fez sentir que o sr. Rodrigo Silva, de proposito, deixava de dar para a discussão o projecto que localisa os escravos nas omarcas, e nessa occasião, dirigindo-se ao sr. Celidonio dos Reis, o chamou de *paladino das idéas escravocratas*.

Triste elogio no nosso seculo!

E' preciso que fique consignado que o sr. Celidonio dos Reis é o maior defensor que tem na assembléa provincial a causa escravocrata.

Tambem podemos afirmar que é o deputado mais antipathico que a assembléa tem tido.

Sabemos que o sr. José Luiz de Almeida Nogueira, pretende desistir, de sua candidatura, na proxima eleição, para dar lugar ao sr. Celidonio dos Reis.

Está, portanto, explicada a causa do sr. Celidonio tornar-se tão escravocrata.

Quer fazer jus a votação dos caipiras, que, ignorantes por natureza, entendem que a instituição servil ha de durar toda a vida.

Póde o sr. Celidonio ir estudando, desde já, os caroados discursos que tem de fazer na assembléa geral, que afiamos a s. s. e a quantos escravocratas ha, inclusive o conego Rodrigues e coronel Corrêa, que a questão do elemento servil ha de ser resolvida muito breve, e estes que trabalham contra a causa da liberdade ainda hão de envergonhar-se de tal ter feito.

Não se julga pelo nosso eleitorado a força de partido na provincia.
O que é certo é que, si a provincia se parar-se do imperio, em pouco tempo as outras provincias desligar-se-hão tambem ; pois, não podendo o imperio socorrer as despesas das mesmas, pela razão de que S. Paulo fechar-lhe-ha a rechejada bolsa, não terão outro alvitre a adoptar senão a separação, para assim viverem á sua custa, desde que a monarchia centralisadora não as pôde sustentar ; accrescendo ainda a circumstancia que algumas quasi não têm rendimento, sendo necessario tirar das que rendem mais para dar meios áquellas que nenhum rendimento possuem.

Resulta, pois, que, desannexando-se a provincia, não só contribuímos para o desmantellamento da monarchia, como concorremos para o progresso da nossa provincia, que empregará o rendimento que tiver em proveito proprio. E ainda mais uma razão temos para desannexarmos a provincia imperial, que é o nefasto

que nós, com elementos de que dispomos, não devemos de esperar que nas provincias do norte, essencialmente monarchicas, a idéa republicana tenha vulto: isto levaria um tempo enorme e durante esse tempo a princeza subirá ao throno, e... estavamos rodados de vez.

A obra da monarchia completava-se. Ao passo que, separando-se agora a provincia o m io será mais facil e seguro ; pois, como já adjante dissemos, as outras provincias não poderão fugir á separação—não havendo receio algum da subida ao throno de uma princeza estultamente ingrata, fanatica e impopular !

Separremo-nos, pois. «E, loucura esperar um momento psychologico impossivel, em que todas as provincias se levantem como uma só entidade, proclamando a republica». E, necessario separarmos-nos, seja por que meio fór

Santos, 11 de Março de 1887.

ALBERTO SOUZA.

De como os redactores de jornaes costumam elogiar-se por qualque motivo

Ainda velha os jornaes desta cidade e outros logares aproveitarem quer ensejo para elogiar seus pro-redactores bem que estes elogios não tenham merecimento algum e sejam concebidos pelo rifão popular:—louvor pecca propria é vituperio, contudo bom que os redactores de jornaes, dignidade propria, deixassem esta velha.

Sugeriu-nos este artigo o seguinte remédio, e estava servindo de rolha pedaço de jornal velho ; abrimos e encontrámos um pedaço do Thabor.

Lêmos e então tivemos occasião de ver que o illustre e santo sacerdote que dirige os destinos daquella folha tinha sido convidado para um jantar, offerecido pelo exm. sr. dr. João Mendes a uns bispos que estavam aqui de passagem.

Entre as saúdes feitas lia-se, nessa folha, o seguinte:

Pelo exm. sr. dr. João Mendes foi levantado um brinde ao illustre e intelligente redactor desta folha, J. A. de Almeida e Silva, uma das glorias do calismo clerical, columna forte da agüia que com seu vôo tem de sino antes de morrer

...vimos os jornaes noticiarem qualque reunião e em da seguinte chapa: Estiveram presentes os srs. visconde, barão de Saúva, o redactor desta e fulano de tal e outras pessoas.

...homem não se torna celebre por o queira ser; quem faz o homem feliz é o Zé-povinho.

...que ridiculo dos redactores de jornaes serem tanto de si...

La vae... la vae....

Generam os presos da Córte e os desta cidade annunciando que o grande republicano Ubaldino do Amaral, vae a Campinias, fazer a millesima quarta conferencia no Club Republicano daquelle escravocrata cidade. Deus o proteja em sua viagem e lhe dê forças para, com sua palavra, convencer aquellos tyranos, que ao republicano não é lícito possuir escravos.

Emquanto os republicanos tiverem escravos, enquanto metterem o bacalhau em outros homens, obrigando-os a trabalharem noite e dia sem ganhar esses sermões de lagrimas, cheios de arranços de eloquencia, com que os republicanos procuram convencer a nós outros que gozamos de liberdade de mais, não passam de por pomada de cheiro !

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica da Assembléa

As 11 horas, trepado o Edmundo, filho do Chico Malachias, em uma tribuna que fica á direita do presidente, principiou a torcer os bigodes...

Feita a chamada, compareceram diversos deputados, não faltando o Celidonio da Reis, fazendo escravo, o conego Rodrigues, padre sem caridade.

Lida a acta e outros embroglios, o sr. Silveira da Motta apresentou um projecto de seis contos para o filho do Climaco Barbosa estudar na Europa.

Neste interim entra o Aurelio Justino Franco, deputado de força e fabricante de egrejas; Manoel Bernardo da Rocha, o Chico Bugre, á procura de uma negra, e o Guido de Andrade, negociante prosa, sem fundos, todos deputados supplementares.

Falla o sr. Candido Rodrigues, pedindo informações sobre a navegação da Ribeira, e o Edmundo, filho do Chico Malachias, trepado na tribuna, torcia os bigodes...

O dr. Rodrigo Silva, com sua costumada energia, sem tocar nos bigodes, dá um immenso grito:

Neste interim entra o Queiroz do cevadilho, para requerer á assembléa um privilegio exclusivo de engordar cavallos...

Alguns escravocratas ficaram satisfeitos, porque entendem elles que a gordura é principio de formosura...

Pede a palavra o deputado Braga Filho, uma das glorias da actual legislatura, com sua habitual eloquencia demonstra cabalmente que o sr. barão de Parnahyba, como presidente da provincia, deveria ter esse cargo para proteger as autoridades que exhibitam como o tal dos bolos do Pindamonhangaba...

Neste interim entra o Esequiel Pinto, deputado supplementar de força, pretendente constante de tudo; tambem entram o major Fabiano, o Guimarães de Taubaté, e o conego Rodrigues para o interior de dentro do edificio, ficando o Edmundo, filho do Chico Malachias, trepado em uma tribuna, a torcer os bigodes...

O dr. Braga Filho, continuando a verberar o presidente da provincia, mostra que o delegado de uma localidade, pegador de pretos fugidos, prendera uma senhora, arrancando-a pela janella, e que o presidente da provincia, conhecedor deste facto, nenhuma providencia tomou.

Neste interim entra o deputado Mesquita, de careca lavada e lustrada, e bem assim o deputado Benjamin de Paula Souza.

Continúa o dr. Braga a relatar o negocio de Santos, lendo um artigo em que ficava provado que o commandante da barra de Santos já fôra condemnado pelo supremo conselho militar, por ter feito umas bilotragens com uns dinheiros dos soldados...

O Barbosa, quando ouve fallar em negocios de Santos, encolhe-se tod, porque a seu mano se devem aquellos grandes movimentos de forças, que tanto celebraram o defuncto Lopes Borja, que Deus haja na eterna gloria, para exemplo de outros escravocratas.

Entrou o Nardelli, e então notámos que estava escondido em um canto do polseiro o deputado supplementar Bellegarde, sobrinho por afinidade do major Batata, que não costuma fazer annos por causa do S. José...

Continúa o dr. Braga o seu discurso, fazendo sentir ao presidente da assembléa que, para vergonha dessa provincia, a mais prospera do imperio, se estava abafando o projecto de lei que localisa os escravos nas comarcas, e, dirigindo-se ao antipathico Celidonio, pede a sua intervenção como paladino dos escravocratas.

O sr. Celidonio ficou com cara desses capitães de matto quando não arguidos pelo seu officio... deu uma risada amarella...

O sr. Rodrigo Silva, que não podemos acreditar por um momento só que seja escravo, porque não se deve admitir essa qualidade em homem intelligente e illustrado, por combinação partidaria declarou que o unico responsavel pelo facto de não ter entrado em discussão esse projecto era elle presidente, que ainda não tinha dado por ordem do trabalho o referido projecto, por não ter achado conveniente...

O sr. Rodrigo Silva, que não podemos acreditar por um momento só que seja escravo, porque não se deve admitir essa qualidade em homem intelligente e illustrado, por combinação partidaria declarou que o unico responsavel pelo facto de não ter entrado em discussão esse projecto era elle presidente, que ainda não tinha dado por ordem do trabalho o referido projecto, por não ter achado conveniente...

O sr. Rodrigo Silva, que não podemos acreditar por um momento só que seja escravo, porque não se deve admitir essa qualidade em homem intelligente e illustrado, por combinação partidaria declarou que o unico responsavel pelo facto de não ter entrado em discussão esse projecto era elle presidente, que ainda não tinha dado por ordem do trabalho o referido projecto, por não ter achado conveniente...

O sr. Rodrigo Silva, que não podemos acreditar por um momento só que seja escravo, porque não se deve admitir essa qualidade em homem intelligente e illustrado, por combinação partidaria declarou que o unico responsavel pelo facto de não ter entrado em discussão esse projecto era elle presidente, que ainda não tinha dado por ordem do trabalho o referido projecto, por não ter achado conveniente...

O sr. Rodrigo Silva, que não podemos acreditar por um momento só que seja escravo, porque não se deve admitir essa qualidade em homem intelligente e illustrado, por combinação partidaria declarou que o unico responsavel pelo facto de não ter entrado em discussão esse projecto era elle presidente, que ainda não tinha dado por ordem do trabalho o referido projecto, por não ter achado conveniente...

O sr. Rodrigo Silva, que não podemos acreditar por um momento só que seja escravo, porque não se deve admitir essa qualidade em homem intelligente e illustrado, por combinação partidaria declarou que o unico responsavel pelo facto de não ter entrado em discussão esse projecto era elle presidente, que ainda não tinha dado por ordem do trabalho o referido projecto, por não ter achado conveniente...

O sr. Rodrigo Silva, que não podemos acreditar por um momento só que seja escravo, porque não se deve admitir essa qualidade em homem intelligente e illustrado, por combinação partidaria declarou que o unico responsavel pelo facto de não ter entrado em discussão esse projecto era elle presidente, que ainda não tinha dado por ordem do trabalho o referido projecto, por não ter achado conveniente...

O sr. Rodrigo Silva, que não podemos acreditar por um momento só que seja escravo, porque não se deve admitir essa qualidade em homem intelligente e illustrado, por combinação partidaria declarou que o unico responsavel pelo facto de não ter entrado em discussão esse projecto era elle presidente, que ainda não tinha dado por ordem do trabalho o referido projecto, por não ter achado conveniente...

O sr. Rodrigo Silva, que não podemos acreditar por um momento só que seja escravo, porque não se deve admitir essa qualidade em homem intelligente e illustrado, por combinação partidaria declarou que o unico responsavel pelo facto de não ter entrado em discussão esse projecto era elle presidente, que ainda não tinha dado por ordem do trabalho o referido projecto, por não ter achado conveniente...

Malachias, trepado em uma tribuna, torcia os bigodes...

Fallou o dr. Aquilino em defesa do presidente.

E' pena que o dr. Aquilino, uma das glorias do abolicionismo, tome a defesa de um escravocrata como o sr. barão de Parnahyba.

A politica traz estes destemperos

Fallou o sr. conego Rodrigues ainda sobre os protestantes de Ubatuba, questão esta que prejudica de algum modo a immigração para o nosso país, onde se deve procurar o colono, não pela religião a que pertence, mas pela somma do trabalho que pôde produzir para engrandecimento da nossa provincia.

O sr. conego Rodrigues ainda estava no interior de dentro do edificio e o Edmundo, filho do Chico Malachias, trepado em uma tribuna, torcia os bigodes.

Não devemos deixar passar o incidente, que, tendo o dr. Rodrigo deixado a presidencia, foi esta occupada pelo antipathico Celidonio, que deu a palavra a dous deputados ao mesmo tempo, rindo-se no entretanto, elle mesmo, da asneira que tinha feito.

Os escravocratas mandam ás vezes urrar os escravos por engano e depois de rissas por não se enganarem.

Passou-se para a segunda parte da ODEM DO DIA.

Fallaram diversos senhores deputados, entre elles o sapientissimo Queiroz Telles e o visconde do projecto negro, cada um dellas sobre assumptos diversos, entdentes a proteger ahiados politicos, e o sr. conego Rodrigues veio do interior de dentro para não se perder seu voto caso fosse preciso, e o Edmundo, filho do Chico Malachias, trepado na tribuna, torcia os bigodes.

O dr. Lopes Chaves, apesar dos banhos de Caldas, continúa muito vermelho.

CHICO BARRIGA.

Chronica negra

Hoje, quando o dr. Ubaldino do Amaral, no Club Republicano de Campinias, estiver com sua costumada eloquencia, verberando os monarchistas e provando que o atrazo todo do nosso país vem da forma do governo e não dos homens; quando esse illustre orador estiver sendo entusiasticamente applaudido por aquelles republicanos de meia tijella, os infelizes escravos do districto de Campinias, estarão nessa hora carregados de ferro, fazendo o costumado serão nas terras republicanas, porque em Campinias esse dia denominado domingo, que foi feito pelo Creador para descanso do trabalho, não existe.

Não é lícito aos escravos em Campinias, mesmo dos republicanos, pensar em um dia de descanso quando se trabalha.

Ahi, o homem que escravo, porque nasceu neste desgraçado país, deve trabalhar de sol a sol, desde que se torna machina do trabalho, até o dia em que tem de morrer.

Sugeriu-nos estas idéas, ao lembrarmos da chacara do sr. Joaquim Celestino, hoje celebre pela forma que castigou um escravo em plena praça publica.

Não conhecemos esse senhor e nem de sejamnos conhecê-lo.

O que sabemos: porém, é que esse homem tem uma chacara denominada do Pinheiro, perto da cidade, um quarto de legua, onde conserva em trabalho uma porção de escravizados seus.

E' administrador dessa chacara, um caboclo arrogante que dá pelo nome de Juca.

E' um homem barbaro para os escravizados do sr. Joaquim Celestino, como costumam ser todos os caboclos que não tendo meio de viver, sujeitam-se a ser feitores de fazenda.

Tem nessa chacara tronco, vira-mundo, bacalhau, palmatoria.

Trabalham os escravos desde 4 horas da madrugada até 7 da noite, e quando o corpo dessa pobre gente pede descanso natural, como todo o corpo animal, o caboclo obriga-os a fazer um certo serão, que se estende até alta noite.

Esse serão consiste em um trabalho muito mais pesado do que o da capinação do café.

Alli existem uma porção de ingenuos sem baptisar-se. Sendo pertinho da cidade de Campinias, não é permitido aos pretos ouvirem missa nas igrejas.

Não se ia conveniente que o sr. redactor do Thabor, tratasse com seriedade essas cruezaes que offendem tanto a religião de Jesus Christo?

O Thabor importa-se com os trabalhos da assembléa, e que esteja estabelecida uma typographia perto da egreja dos Remedios, onde existem typographos, que é gente de má qualidade, como elle diz.

Publica receitas para tirar nodos de paletots, velhos, publica a pauta do mercado, para que elle e outros conheçam o preço do milho e outros generos de primeira necessidade.

Traz a variação dos cambios, mas não se importa que fazendeiros barbaros, supprimam o domingo, não consentindo que os seus escravos ouçam o santo sacrificio da missa e façam a santa desobriga, nestes tempos em que a egreja com-

memora os soffrimentos pelos quaes passou o redemptor do genero humano.

O Thabor o que quer é dinheiro ! Estes padres estrangeiros não vieram ao Brazil para pregar a religião de Christo, mas entesourar-se.

Na chacara do sr. Joaquim Celestino tem um preto de nome Manoel com uma péga de ferro no pé.

Alimentação: Feijão e angú !

Chronica de annos

Está para fazer annos na Consolação certo capitão, que, com ares de abolicionista, vae ganhando suas gorjetas no péga-péga de escravos fugidos.

Faz annos na Limeira o commendador José Vergueiro todas as vezes que manda tocar a Marselheza, por seus escravos ; ficando esperado o seu ex-escravo José Simões, feitor do Ibicaba, quando dei-

do bacalhau com que sarra os seus parceiros e quando deixar de votar em republicanos, por mandado de seu ex-senhor.

Tambem faz annos no mesmo logar Antonio Machado de Campos Barros, republicano da gemma, que ha poucos dias levou a chicote para a sua fazenda um pobre escravidado, que, sonhando com a liberdade pregada pelos republicanos, ausentou-se della.

Tambem fazem annos Antonio Cyrino e Manoel Garoto, ambos apreciadores da raça feminina escravizada.

Tambem faz annos no mesmo logar, quer chova, quer faça sol, Joaquim Antonio Machado Campos e seus filhos José, Joaquim, Antonio, João e Augusto, republicanos de raça mestiça (como o vigarito Oliveira, que tambem faz annos), por darem de bacalhau nos escravos, alguns mais claros do que elles todos; por atacado e a varejo fazem annos.

Em Itatiba continuam a fazer annos Bento Pires e Lourenço Aleixo, que cortou as barbas de um escravo com faca.

O major Paula Vianna, Sergio Passos e Julio July Junior, conservador escravocrata e carrasco para escravos ; deixando de fazer annos no Amparo o major Batata por causa do S. José ; porém fazendo annos nesta capital o major Felismino ou Felisbino do Jornal do Comercio.

Faz annos em Campinias o Chico Abel, na sua fazenda a Madame ; fazendo annos nas ruas da mesma cidade o Joaquim Celestino, de vergalho em punho.

Faz annos na mesma cidade de Campinias, terra de republicanos escravocratas e o João Murthé, o Souza pela certa, o Osorio, o Maneção, o David Lopes e os herdeiros do commendador Franco e todos os capitães de matto inclusive os assos do Juca de Godoy, cuja alma faz annos no inferno.

Faz annos nesta capital o Innocencio ex-escravo do Justo ; o Julio de Almeida ; o vagabundo Isaac, ex-escravo do barão Moreira Lima ; o commendador — B A — BA e seu parceiro Joaquim Cairra, constructor de obras e capitão de matto.

Faz annos em Santo Amaro o capitão de matto mestre de meninos e curandeiro homeopatha, com as suas orelhas, enquanto se não mandar o contrario, ficando esperado o major Batata por causa do S. José.

Faz annos o negociante Paulo José da Costa.

Depois explicaremos porque.

Mais receita caseira

Quando, ha vinte e quatro annos passados, foi o dr. Bernardino de Campos assassinado por defender judicialmente os bens de sua filha e netos contra ladrões conhecidos, e que entregaram mais tarde a queixada — bastou para isso um tiro de garrucha em plena praça publica — entre mais de trezentas pessoas. Não foi preciso o passeio pela floresta.

Que o douto dr. se deixe de luxos e restauração de cousas antigas e modelos velhos : a prata de casa é a que serve ; use della, e que lhe faça bom proveito até o dia da justiça humana e divina.

CORRESPONDENCIAS

Campinias

UMA CONVERSA

No dia onze do corrente, em Campinias, no cartorio do tabellião Silva, lia a Redempção o dr. Antonio Carlos de Moraes, e deparando com a ultima correspondencia daquella cidade, voltou-se para o dr. Balthazar, que proximo lhe estava, e disse :

—A isto só se responde com uma coça de páu.

—Mau regimen,olveu-lhe o dr. Balthazar. Acho conveniente que consulte primeiro o autor da correspondencia, afim de verificar se elle está prompto a apanhar sem reagir e sem perigo de vida para os aggressores.

—Então era melhor fazel-o dar um passeio pela floresta, meio seguro.

O dr. Balthazar sorriu-se e calou-se ao ouvir tão atrozes palavras.

Sabem os nossos leitores o que significa um passeio pela floresta, segundo o compendio do dr. Moraes Salles ?

E' nada menos que fazer cercar um individuo por meia duzia de sicarios e roubar-lhe a vida a punhaladas ! Eis o passeio pela floresta e mattas, povoadas por folhas lancioladas.

E o dr. Moraes Salles tem fóra de Campinias a reputação de um cordeiro immaculado !

Que cumpre consultar primeiro o individuo a quem se quer dar uma coça de páu, a ver se elle está ou não disposto a reagir e defender-se, sabe disso o sr. dr. Moraes Salles melhor que ninguém.

Ha annos o genro de um Pedrinho Ilhéu foi aqui aggreddido na ponte de Santa Cruz, a páu, e, defendendo-se, obrigou seus aggressores a matal-o.

O mandante da coça a páu, transformada em assassínio, já falleceu, e crêmos que o sr. dr. Moraes Salles ainda se não esqueceu do seu nome.

Quanto ao passeio pela floresta, que se esqueça o illustre dr. de tão triste lembrança pecca ella por antiquada. Cesar, morrendo em um passeio pela floresta, envelheceu o systema e só nos deixou a recordação de suas ultimas palavras: — tu quoque Brutus ?

O illustre dr., sem sahir de casa nem de sua terra, tem meios novos de fazer esfriar o homem que lhe desagradar e o escriptor que lhe alvoroçar o systema nervoso e a philotimia daquelles que querem ser o qui não são.

Se tiver por si e os seus bons medicos e convenientes manipuladores, é empregar contra os bandidos das alheias podridões a morfina, o phosphoro, os acidos concentrados e outros ingredientes de certo conhece. Deste modo desaparece o homem que marrear sem deixar vestigios. A autopsia — ainda feita por bons medicos —, ha de declarar que o sujeito succumbiu á uma congestão qualquer, com adiantamento de alguma chalaça e calunnia ao trespassado.

Agora, se o douto dr. não acceta esses meios — que lhe não podem ser desconhecidos —, vamos lembrar-lhe outros de sua terra e seu conhecimento, apesar de menos poeticos e menos lyricos, segundo o seu temperamento.

Ha cerca de cincoenta annos, quando aqui foi assassinado o velho Villaga (parente do actual presidente da relação de S. Paulo), em sua propria casa, por uma horda de salteadores, estes vizerem obrigados a cortar-lhe

o pescoço. Achnhes para fazer baquear aquelle colosso de resistencia a um dos mais horrendos assassinatos que se conhece.

Adopte a receita, doutor ; aconselho isso. O remedio, por ser caseiro, não é de desprezar ! Para que o luxo de um passeio pela floresta ?

MAIS RECEITA CASEIRA

Quando, ha vinte e quatro annos passados, foi o dr. Bernardino de Campos assassinado por defender judicialmente os bens de sua filha e netos contra ladrões conhecidos, e que entregaram mais tarde a queixada — bastou para isso um tiro de garrucha em plena praça publica — entre mais de trezentas pessoas. Não foi preciso o passeio pela floresta.

Que o douto dr. se deixe de luxos e restauração de cousas antigas e modelos velhos : a prata de casa é a que serve ; use della, e que lhe faça bom proveito até o dia da justiça humana e divina.

CORRESPONDENCIAS

Campinias

UMA CONVERSA

No dia onze do corrente, em Campinias, no cartorio do tabellião Silva, lia a Redempção o dr. Antonio Carlos de Moraes, e deparando com a ultima correspondencia daquella cidade, voltou-se para o dr. Balthazar, que proximo lhe estava, e disse :

—A isto só se responde com uma coça de páu.

—Mau regimen,olveu-lhe o dr. Balthazar. Acho conveniente que consulte primeiro o autor da correspondencia, afim de verificar se elle está prompto a apanhar sem reagir e sem perigo de vida para os aggressores.

—Então era melhor fazel-o dar um passeio pela floresta, meio seguro.

O dr. Balthazar sorriu-se e calou-se ao ouvir tão atrozes palavras.

Sabem os nossos leitores o que significa um passeio pela floresta, segundo o compendio do dr. Moraes Salles ?

MARGAR.

**CHAPELLARIA MODERNA**

16-Rua da Imperatriz-16

Tendo recebido um soberbo sortimento de fôrmas de palha para chapéus de senhoras e seus respectivos enfeites, o proprietário desta bem conhecida casa tem a honra de convidar ás exmas. famílias a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão o que ha de novidade e elegancia. A mesma casa tem sempre um lindo sortimento de chapéus para senhoras por preços baratissimos, desde 10\$ a 25\$000.

S. PAULO



Deposito de musicas e pianos

EDUARDO PONS & C<sup>a</sup>.

S. PAULO

Rua de S. Bento, 27

Recebem encomendas para este ramo de negocio sendo promptamente executadas.

Tem sempre um lindo e moderno sortimento de musicas para piano, canto, banda, orchestra etc.

**HIGH-LIFE**

Largo do Rosario n. 2

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico da capital e do interior da provincia para visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um novo e completo sortimento dos seguintes objectos: charutos de Havana, Bahia e Hamburgo, cigarretes, cigarros de todas as qualidades, rapé, fumo Goyano, Barbacena, Rio-Novo etc., etc.; piteiras, cigareiras, charuteiras, bolsas, albuns para retratos de diversos tamanhos, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, de Rimel, Piver, Pinaud, Legrand, Guimard, Cotany, Farinas, Colgate e Atkinson. Meias de lã, seda, fio de Escocia e de algodão de diversos tamanhos.

Ha um variado sortimento de gravatas de todos os modelos, uma infinidade de escovas para roupa, cabelo, bigode, unhas e dentes, pentes de marfim, buffalo e gutaperch para alisar e para caspa. Bengalas para homens e creanças, guarda-chuvas de seda para homens e senhoras, bonecas de bisquit e de cêra, estojos para costura, guarnições de madreperola, tartaruga, buffalo e plaquet, botões para punho, peito e collarinho, thesouras e canivetes Rodges, finalmente, um grande sortimento de objectos de phantasia que só o freguez vendo é que comprará e que tudo se vende por menos de 20 % que em qualquer outra parte.

M. Jordão de Azevedo

**ALFAIATARIA DO PROGRESSO**

2C LARGO DA SE' 2C

Os proprietarios desta nova casa têm a honra de participar a seus amigos e freguezes, que dispõem de um magnifico sortimento de casemiras, elasticotinas, pannos pretos, diagonaes, côrtes de casemira para calças, brins de côres, sendo tudo de superior qualidade e bom gosto.

Dispondo de bons officiaes, encarregam-se de apromptar ternos em 24 horas com perfeição e solidez.

Esperam merecer a coadjuvação de seus amigos, freguezes e do publico em geral.

Fazem costumes de casemira pelos preços de 40\$, 45\$, 50\$, 55\$, até 60\$. E' muito barato.

VER PARA CREDER

Luiz Labruna & Adolpho Augusto  
S. PAULO

**A FIGURA RISONHA**

Completo sortimento de armarinho, modas e perfumarias

VIEIRA DE CASTRO &amp; SARAIVA

10-RUA DE S. BENTO-10

EM FRENTE AO PARAFUZO

**Chalet Felicidade**

DE Casimiro C. Pinto &amp; Comp.

11 C=LARGO DA SE=11 C

(CASA COM BANDEIRA)

Bilhetes de todas as loterias

Pagam-se os bilhetes premiados

Satisfaz-se qualquer encomenda para o interior

Fabrica de caixas de papelão

DE

JOÃO LEITE &amp; ARAUJO

RUA JOSÉ BONIFACIO, 5 A

Apromptam-se com brevidade e preços commodos: caixas para chapéus, camisas, meias, flôres artificiaes, grinaldas, fogos e qualquer caixa de luxo,

S. PAULO

TYPOGRAPHIA UNIÃO

MUDOU-SE PARA O

LARGO 7 DE SETEMBRO

S. PAULO

**LOJA DO ROCHA**

20-Rua da Imperatriz-20

A seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferris e outros fabricantes da Europa, e avisa que é o unico depositario do calçado Klark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 35, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS  
LOJA DO ROCHA  
20-Rua da Imperatriz-20

**Confeitaria Stadt Coblenz**

DE

THEODORO CORDES &amp; COMP.

41-RUA DIREITA-41

Doces de todas as qualidades, chocolate fino, amendoa<sup>o</sup> pastilhas e caixinhas para as mesmas, pastelaria, doces seccos e crystalisad<sup>os</sup>.

As encomendas são feitas com o maior promptidão e asseio

S. PAULO

**ANTIGA FABRICA DE BILHARES**

DE

Domingos Bertullucci

Premiado na 1<sup>a</sup> exposição provincial

Nesta casa encontra-se sempre um completo e variado sortimento de bilhares, e alugam-se para sociedades e casas particulares por preços rasoaveis.

Tambem tem sempre um completo sortimento dos seguintes accessori pannos, bolas, tabellas, tacos, sollas, giz etc., etc.

Faz-se qualquer reforma em bilhares velhos com perfeição, assim como encarrega de mandar para qualquer parte da provincia quaesquer encommen-

18-RUA DA ESPERANÇA-18

S. Paulo

**PADARIA 7 DE SETEMBRO**

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

seco hido sortimento de roscaes, biscoutos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc.

Grande sortimento de molhados como sejam: vinhos portuguezes e francezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO

**PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.**

Importam directamente dos melhores e mais aperfeicoados e vende os seguintes artigos, que constituem a **especialidade** da casa:

Vidros para vidraças, papeis pintados nacionaes e estrangeiros para forrarcasas, vidros de côres e de espelhos: transparentes e cortinas para janellas, tapetes para forrar salas, tapetes em peças, tamanhos diversos, e capachos, espelhos ovaes e quadrilongos, com molduras douradas, escadas americanas, oleados para mesas e escadas, molduras de estylos modernos para quadros, papel e tinta de impressão etc., etc.

**Preços modicos**

Com maxima urgencia apromptam e despacham para o interior qualquer encomenda.

RUA DE S. BENTO, 36

(Caixa do correio n. 33, Telephone n. 33)

S. PAULO